

O SUJEITO ATRAVESSADO PELO ALGORITMO: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS NO YOUTUBE¹

Amanda Bonfim Silva², Márcia Helena de Melo Pereira³

RESUMO

O fenômeno das redes e mídias sociais causou mudanças em como os sujeitos concebem suas práticas discursivas e de interação com o outro no ambiente digital. Essas mudanças fizeram emergir novas preocupações no âmbito digital, uma vez que os algoritmos, tecnologia presente nas mídias e redes sociais ao atuarem na seleção, organização e exibição de informações que sejam mais relevantes para o usuário, pode influenciar o sujeito a assumir comportamentos e tomadas de posicionamentos não previstas por ele. Frente a isso, deparamo-nos com implicações na forma como o sujeito se constitui e como dialoga com as tecnologias presentes nessas plataformas. Nesta pesquisa, definimos o YouTube – mídia de compartilhamento de vídeos – como ambiente de análise, com o objetivo de investigar de que modo o sujeito interage e dialoga com o seu algoritmo. Nesse sentido, a base teórica emerge dos postulados de Mikhail Bakhtin (2011;2017), acerca dos conceitos de alteridade, responsabilidade e responsividade; das contribuições de Valentin Volóchinov (2018) e Sobral (2009; 2010), a respeito da ideologia e da entoação valorativa e das assertivas de Gillespie (2014) e Vecchia e Moreira (2021); e Covington, Adams e Sargin (2016), no que concerne a influência dos algoritmos no cotidiano do sujeito. O processo de coleta do corpus da pesquisa se deu no período de quatro semanas, nas quais interagimos com a plataforma a partir de quatro interesses diferentes, quais sejam, respectivamente: 1) língua espanhola; 2) livros e resenha de livros; 3) língua inglesa e 4) produtividade, disciplina e foco em atividades da vida. Os dados foram capturados e armazenados em um documento word. Os resultados obtidos nos mostraram a atuação do algoritmo na seleção e organização de informações que são apresentadas do usuário, requerendo do sujeito uma postura responsiva e responsável na tomada de ações dentro do ambiente virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Algoritmo, relações dialógicas, sujeito.

THE SUBJECT THROUGH THE ALGORITHM: A BAKHTINIAN ANALYSIS OF DIALOGIC RELATIONS ON YOUTUBE

ABSTRACT

The phenomenon of social networks and media has caused changes in how subjects conceive their discursive practices and interactions with others in the digital environment. Considering this, we encounter implications for how the subject is constituted and how they engage with the technologies present on these platforms. In this research, we defined YouTube as the environment for analysis, with the aim of investigating how

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), por meio de bolsa de fomento à discente pesquisadora.

² Discente do curso de Graduação em Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: silvabonfimamanda02@gmail.com.

³ Professora Titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: marciahelenad@yahoo.com.br.

subjects interact and engage with its algorithm. In this sense, the theoretical framework emerges from the postulates of Mikhail Bakhtin (2011; 2017) regarding the concepts of otherness, responsibility, and responsiveness; from the contributions of Valentin Volóchinov (2018) and Sobral (2009; 2010) concerning ideology and evaluative intonation; and from the assertions of Gillespie (2014) and Vecchia and Moreira (2021), along with Covington, Adams, and Sargin (2016), regarding the influence of algorithms on individuals' daily lives. The data collection process for this research took place over four weeks, during which we interacted with the platform based on four different interests: 1) Spanish language; 2) books and book reviews; 3) English language; and 4) productivity, discipline, and focus on life activities. The results obtained revealed the algorithm's role in the selection and organization of information presented to the user, requiring a responsive and responsible stance from the subject when taking actions within the virtual environment.

KEYWORDS: Algorithm, dialogical relations, subject.

INTRODUÇÃO

O despontar de plataformas de mídias e redes sociais alterou a concepção das práticas discursivas e interacionais concebidas pelos sujeitos. Assim, faz-se necessário investigar as implicações que atravessam o modo como os sujeitos se constituem em contextos em que os algoritmos – mecanismo que, ao selecionar, ranquear e organizar dados, indica a relevância das informações apresentadas ao usuário – intermedeiam as relações do sujeito no meio digital.

Nesta pesquisa, elegemos como ambiente de análise a plataforma de compartilhamentos de vídeos, YouTube, voltando nosso olhar para como o algoritmo dessa plataforma se manifesta. Logo, almejamos investigar e (a)notar a atuação do algoritmo na seleção, organização e exibição de informações que essa tecnologia recorre como mais (ou menos) relevantes para o usuário, influenciando esse sujeito a assumir comportamentos e tomadas de decisão não previstas inicialmente por ele.

À vista disso, nos orientamos a partir dos postulados de Mikhail Bakhtin (2011; 2017; 2020) acerca da concepção dialógica da linguagem e dos conceitos de alteridade, responsabilidade e responsividade, considerando que o sujeito se constitui a partir das trocas entre o *eu* e o *outro*. Recorremos, também, às contribuições de Volóchinov (2018) e Sobral (2009; 2010), no que concerne à conceituação do signo ideológico, nos processos de enunciação. Em relação ao conceito de algoritmo, seu funcionamento e atuação na esfera digital, tomamos como base as contribuições teóricas de Gillespie (2018); Vecchia e Moreira (2021); e Covington, Adams e Sargin (2016).

Para tanto, organizamos este trabalho em cinco seções, havendo, além desta introdução, a nossa metodologia, os resultados e discussão, nossas conclusões e as referências utilizadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

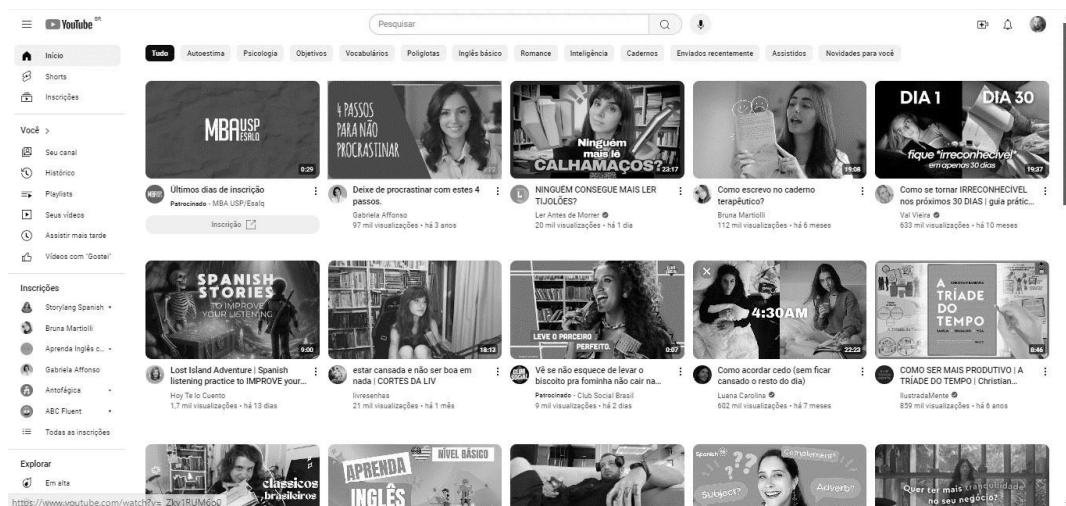
Para viabilizar a pesquisa, reunimos um corpus de dados, dentro do período de um mês de coleta, a partir de um cronograma de interação com a plataforma. Dessa feita, criamos uma conta na plataforma do YouTube, através da ferramenta de criação de contas *Google*, a fim de preservar a integridade da pesquisa. Do mesmo modo, adotamos exclusivamente o navegador *Chrome* para o acesso ao ambiente de análise. Isso feito, atendemos a exigência do YouTube e criamos um canal na plataforma, nomeado “Sujeito Bakhtiniano”, identificado pelo usuário @SujeitoBakhtiniano, para podermos interagir com o seu algoritmo em todas as funcionalidades que o YouTube oferece. Dentre as ações dispostas pela plataforma, delimitamos que interagiríamos a partir de: seguir canais do YouTube; seguir *hashtags*; realizar pesquisas na ferramenta de busca do YouTube; assistir vídeos longos e curtos, curtir vídeos etc.

Dessa maneira, nossa análise se divide em quatro semanas, nas quais interagimos pesquisando por diferentes interesses, quais sejam, respectivamente: 1) conteúdos relacionados à língua espanhola; 2) conteúdos a respeito de livros e resenha de livros; 3) conteúdos referentes à língua inglesa e 4) conteúdos que abordem as temáticas de produtividade, disciplina e foco em atividades da vida. O salvamento dos dados se deu mediante capturas de tela e anotações de todas as ações executadas no ambiente de pesquisa. Atentamo-nos, também, para capturar a interface inicial da plataforma a cada dia, uma vez que essa é composta principalmente por sugestões baseadas nos interesses do usuário, o qual é sinalizado para o YouTube a partir da interação do sujeito com essa mídia. Passemos à nossa análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, publicizamos os dados advindos da interação com o algoritmo do YouTube, no período de quatro semanas, nas quais pesquisamos os interesses já mencionados neste trabalho. Durante a coleta do corpus, observamos que as indicações de conteúdo feitas pela plataforma, majoritariamente na interface inicial, se moldavam conforme as ações do sujeito. Assim, logo ao acessar esse ambiente, o sujeito se deparava com uma série de recomendações de vídeos, e mesmo de anúncios, que se assemelhavam às buscas já feitas, como mostra a figura 1:

FIGURA 1: Captura de tela da interface inicial do 4º dia da 4ª semana de coleta do corpus



Fonte: YouTube

Além disso, observamos que o algoritmo da plataforma tendia a necessitar de mais tempo e mais dados para transicionar as suas indicações conforme a mudança de interesse do sujeito. Com isso, mesmo que na semana 2 a temática pesquisada foi livros e resenhas de livros, a plataforma permanecia indicando conteúdos da semana anterior, e o mesmo padrão se repetiu nas semanas subsequentes.

Diante desse cenário, creditamos o ocorrido devido a ação do YouTube de armazenar os dados de cada usuário que, contidos no histórico de pesquisa e de visualizações, configuram reforços positivos para que o algoritmo trace um perfil do usuário e, a partir disso, faça indicações que vão atrair o sujeito, garantindo sua permanência prolongada na plataforma.

Denotamos, também, que o algoritmo privilegia temáticas com mais alcance e com mais possibilidades de manter o sujeito engajado, como ocorreu na segunda semana de interação com o YouTube. Além disso, os anúncios se mostraram personalizáveis conforme as buscas e rastros digitais do sujeito. Ao pesquisarmos sobre a língua inglesa, mais e mais anúncios de cursos da língua eram apresentados ao sujeito.

CONCLUSÕES

Diante da análise empreendida, confirmamos que a linguagem, materializada também na atuação de algoritmos, é o que permite que o sujeito aja no mundo e constitua-se em relação ao outro, tal como preconiza Bakhtin e seu Círculo. Nesse novo contexto, o “outro”, na modernização das relações sociais, passa a ser também as inúmeras tecnologias que intermedeiam a nossa atuação no mundo.

Em síntese, concluímos que o algoritmo do YouTube é um sistema complexo que equilibra várias fontes de dados e objetivos, incluindo histórico de visualizações,

popularidade de conteúdo, monetização e *feedback* de engajamento, fornecidos pelos seus usuários. Embora seja adaptativo, ele demonstra ser construído a partir da interação de múltiplos usuários, mantendo recomendações baseadas em interesses populares antes de se ajustar gradualmente a novos interesses.

Logo, as mudanças causadas pela emergência das redes e mídias sociais e as tecnologias algorítmicas que as permeiam convocam o usuário/sujeito a assumir atos responsivos e responsáveis nesse ambiente, uma vez que ele está sendo atravessado, a todo momento, por ações dos algoritmos. Nesta pesquisa, deparamo-nos com a excessividade de anúncios em diferentes e diversas interfaces da plataforma, que objetivavam influenciar o sujeito a adquirir um produto e/ou contratar um serviço, levando-o a ter comportamentos antes não previstos por ele mesmo antes de sua interação com a plataforma de compartilhamento de vídeos.

Por fim, evidenciamos que estudos como estes contribuem para a compreensão de como os mecanismos internos das plataformas digitais, os quais, muitas vezes, são opacos para o usuário comum, podem influenciar os processos de formação do sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável* (1920-1924/1986). Tradução de Valdemir Miotello e Carlos A. Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 160 p.
2. COVINGTON, Paul; ADAMS, Jay; SARGIN, Emre. Deep neural networks for youtube recommendations. In: *Proceedings of the 10th ACM conference on recommender systems*. 2016. p. 191-198.
3. VECCHIA, Leonam Casagrande Dalla; MOREIRA, Alekis de Carvalho. SUBJETIVIDADE ALGORÍTMICA E PERFORMANCES SOCIOTÉCNICAS EM REDE: Uma Incursão Teórica no Sistema de Recomendações do YouTube. In: ANAIS DO 30º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2021, São Paulo. *Anais eletrônicos...* Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2021/trabalhos/subjetividade-algoritmica-e-performances-sociotecnicas-em-rede-uma-incursao-teor?lang=pt-br>>. Acesso em: 05 mar. 2024.
4. VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2a ed. São Paulo: Editora 34, 2018.